

## Notas Bibliográficas

---

GOMES, D. Cirilo Folch, O. S. B.: **O Concílio em Resumo — os 16 documentos do Vaticano II em forma abreviada e simplificada** (publicado pela CNBB — Secretariado Regional Leste — 1), pp. 248, 18,5 x 12,5, Edições “Lumen Christi”, Rio de Janeiro, 1970.

Num apêlo de Paulo VI, lançado a 15 de julho de 1969, pedia êle maior fidelidade ao concílio: “Procuremos conhecê-lo melhor, estudá-lo, aprofundar seus magníficos e valiosos ensinamentos” (cf. p. 3). E no mesmo discurso acrescentava mais adiante: “Talvez sua abundância, sua dimensão e sua autoridade tenham desencorajado muitas pessoas à leitura e à meditação de sua doutrina tão elevada e arrebatadora” (cf. p. 3). Foram o apêlo do Papa e a constatação de que o Vaticano II não frutificando plenamente por causa do desconhecimento e não assimilação pelos cristãos da doutrina do último concílio que inspiraram o autor a fazer êsse resumo. Pois os documentos conciliares são por vêzes complexos e longos demais para o cristão comum. D. Cirilo, conhecendo os esquemas dos documentos desde a fase preparatória e tendo-os utilizado abundantemente em suas aulas de teologia foi certamente a pessoa indicada para reescrever os documentos conciliares de modo mais breve e claro a fim de serem mais facilmente utilizados em cursos, círculos de estudos e pregações. O autor sentiu a dificuldade em resumir fielmente a doutrina do Concílio. Pois, embora, os 16 documentos conciliares pareçam longos, são, contudo, resumos e não tratados exaustivos. Nem sequer abarcam tôda a teologia. Daí a grande dificuldade de resumir, sem nada omitir de essencial, um conteúdo tão rico e denso. E por tratar-se de um resumo o autor omite as anotações, por vêzes muito elucidativas: e substitui as introduções histórico-dogmáticas de cada documento por um esquema ou visão geral de seu conteúdo e estrutura. Além do mais, devemos observar que os documentos não são apresentados, nesta obra, na ordem de sua gênese e promulgação mas, sim, numa ordem mais lógica. Por isso inicia com a Dei Verbum, seguindo-se a Lumen Gentium, em que se trata da constituição interna da Igreja: depois a Igreja em sua liturgia, em sua atividade externa e em seus membros: por fim, o ecumenismo. A obra merece todo o aplauso e incentivo. Por isso as observações que seguem não pretendem, de nenhuma forma, diminuir o trabalho do autor mas sugerir melhoras em futuras edições. Primeiramente, ficamos surpreendidos que não indique a enumeração dos textos, embora indique as partes, os capítulos e suas subdivisões. Se o texto resumido possuisse também a enumeração do texto desenvolvido, seria mais fácil confrontar o original (em tradução ou não) com o resumo. Essa foi uma observação de caráter técnico. Uma segunda observação em ordem ao conteúdo: a) No número 7 do Ad Gentes há um pensamento básico para a compreensão do sentido da Igreja e das missões que não aparece no resumo (à p. 118): “Por esta atividade missionária é Deus plenamente glorificado, enquanto os homens por ela recebem, plena e conscientemente, a obra de salvação que Êle em Cristo levou a cabo” (A. G., N.º 7); no número 12 da Gaudium et Spes fala-se explicitamente de que o homem, como imagem de Deus, é “capaz de conhecer e amar seu criador”. No resumo, à p. 78, só se menciona o “relacionamento com outras pessoas” e o domínio das criaturas. O relacionamento com Deus (que também é pessoa) é fundamental ao homem. Esse pensamento, aliás, aparece no resumo da Dei Verbum, p. 7.

G. E. W.

LUBAC, Henri De; S. J.: **A Escritura na Tradição**, tradução das Monjas Beneditinas da Abadia de Santa Maria em S. Paulo, (Coleção "Bíblica" — 8), pp. 219, 1 vol. 22 x 15 cm, Edições Paulinas, S. Paulo, 1970.

A oportunidade da publicação dessa obra em 1966, foi determinada, segundo o A. o diz expressamente no "prefácio" pela intenção de ajudar a muitos numa maior assimilação dos ensinamentos da Constituição conciliar sobre a Divina Revelação, "Dei Verbum". De Lubac apresenta uma "seleção homogênea" de partes de suas obras anteriores: "Histoire et Esprit" (1950); e "Exegèse Médiévale" em 5 volumes (1959); não com objetivo de atingir ao mesmo público leitor das mesmas, sim com o objetivo de, pela simplificação, fazer-se acessível a um número maior. A "Dei Verbum" recomenda, de várias maneiras, que se leiam as Escrituras procurando penetrar, na medida do possível, na intenção dos autores humanos, para depois lê-la "à luz do mesmo Espírito que a fez redigir". Auxiliar a muitos a fazê-lo, foi o que De Lubac intentou e conseguiu em três grandes capítulos, cujos títulos julgamos útil referir: 1. Inteligência Espiritual; 2. Duplo Testamento; 3. Novidade cristã. Um "Apêndice" nos trás duas cartas do R. P. Hugues Vincent, chamado de "alter-ego" do Pe. Lagrange, no Prefácio, acreditamos que para dar a dimensão exata das intenções do A., que são profundamente voltadas a garantir-nos a "inteligência espiritual" das Escrituras, e afastadas de toda erudição pedante e ressecada. Edição bem apresentada, tradução correta.

R. P.

---

DELARUE, Georges: **Os Atos dos Apóstolos — Infância da Igreja**, tradução de M. Cecília de M. Duprat, (Coleção "Bíblica" — 9), pp. 219, 22 x 15 cm, Edições Paulinas, S. Paulo, 1970.

Obra desprezenciosa, na linha do que se costuma chamar "de leitura espiritual", pode assegurar aos leitores uma boa e proveitosa familiaridade com a "infância da Igreja". Não é, no entanto, obra ingênua. Acompanha o texto com farta citação escriturística, e apresenta algumas notas necessárias ao pé da página.

R. P.

---

PHILIPPE, M.-D., O. P.: **O Mistério de Cristo crucificado e glorificado**, tradução do Pe. Costa Aguiar, S. J., pp. 289, 20 x 13 cm, Edições Paulinas, S. Paulo, 1970.

Obra de caráter mais propriamente teológico, que se define como "obra de teologia espiritual" no Prefácio (cf. p. 14), recorre abundantemente às Escrituras e às obras de S. Tomás. Certamente muitos já não se sentirão à vontade lendo suas páginas, o que não tira que a obra seja de valor e que possa ser de utilidade aos que se interessam pelo tema. A tradução, correta, ganharia se tivesse evitado a segunda pessoa do plural nas citações.

R. P.

ARNS, Dom Paulo Evaristo, Bispo Auxiliar de S. Paulo: **A Guerra acabar-se você quiser** (Subsídios e Reflexões para o início da década de 1970-1980 consagrada ao Desarmamento), pp. 123, 20 x 13 cm, Edições Paulinas, S. Paulo, 1970.

A opinião sobre um livro deve basear-se na proporcionalidade entre o pretendido pelo A. e o visivelmente atingido. Faltando a esta obra o prefácio ou uma nota introdutória, fomos levados a tirar da mesma leitura qual o objetivo do A. Em estilo seco, despojado, quase telegráfico, embora caloroso e enérgico, a obra parece dirigir-se ao grande público numa vigorosa apologia da não-violência. As palavras do Salmo 45 que a encerram, reproduzidas na última capa, têm destacadas a expressão: "Nunca mais a guerra!". Os últimos Papas são citados com abundância, e o A. se mostra sob a visível influência de Kennedy, Gandhi, Luther King, e mostra grande respeito e admiração pelo Dr. Mário de Jesus Carvalho. Os documentos de Medellín merecem destaque. As causas da guerra são elencadas de acordo com os documentos da Igreja. Algumas poucas estatísticas sobre os gastos com a guerra são empregadas com oportunidade. O livro parece ater-se a uma linha **pastoral**, exortando firmemente o leitor a tomar uma posição. Assim o breve capítulo, significativamente intitulado "Deus confia a seu Povo a tarefa da Paz", termina evocando o pequeno grupo "sempre ameaçado e sempre socorrido por Deus e sem jamais tocar num fio de cabelo daqueles que o perseguem". Este capítulo é de brevidade que deixa a desejar: nove páginas incompletas. Será o responsável mais provável pela insatisfação que a obra deixa quanto à fundamentação de sua tese. Os elementos teológicos estão muito rápida e incompletamente esboçados. Infelizmente a referência a conclusões do Mons. Wiéner não compensam tal falta, por ausência de citação (cf. p. 19). E no entanto uma delas mostra-se axial no decurso do livro: "A Bíblia condena a violência". Imediatamente surgem perguntas: e as guerras de extermínio do Antigo Testamento, em nome de Javé, e por sua ordem? e Cristo com o chicote no templo? e atuação histórica da Igreja? tal afirmação não deve ser matizada? E estas perguntas na mente do leitor, medianamente informado, ficam sem resposta. O mesmo leitor pode indagar se Kennedy seria mesmo "um dos maiores promotores da Paz" (p. 13), ou pelo menos gostaria de saber se, em caso afirmativo, ele não tira muito a força da tese de não-violência, com o bloqueio que ordenou de Cuba, o envio de tropas ao Vietnam do Sul, e sua célebre peroração frente ao muro da vergonha. Somos levados a pensar que o ideal condiciona as referências, e não que as referências concretas levem ao ideal. Entretanto é preciso deixar claro que o lançamento de uma corajosa e severa obra de uma autoridade eclesialística em favor da paz verdadeira, filha da justiça, relembrando aspectos menos agradáveis a muitos do ensino conciliar, pontifício e episcopal, apesar de eventuais deficiências que se possam apontar, merece o mais decidido apoio e divulgação. Se a fundamentação e certas conclusões, devido talvez à pouca extensão do livro, mostram-se mais fracas, os subsídios são relevantes, e dignos de toda atenção.

R. P.

FOUCAULD, Charles de: **Cartas e Anotações**, — textos apresentados e ordenados por Jean François Six — tradução das monjas dominicanas de S. Paulo, pp. 226, 18 x 12 cm, Edições Paulinas, S. Paulo, 1970.

Com breves e elucidativas apresentações, numa ordenação que nos garante quase uma simpática e precisa autobiografia do grande vulto do cristianismo do início do nosso século, esta publicação constitui-se num importante lançamento das Edições Paulinas, certamente indispensável nas bibliotecas e muito recomendável a todo público por sua simplicidade e seu porte. Quanto ao conteúdo, o nome de Charles de Foucauld, Irmão Carlos de Jesus dispensa maior análise.

R. P.

---

FITZMYER, Joseph A., S. J.: **Linhas fundamentais da teologia paulina**, trad. de José de Wilson de Andrade, pp. 144, 22 x 15 cm, (Coleção "Bíblica" — 10), Edições Paulinas, São Paulo, 1970.

Do maior interesse a publicação da tradução deste estudo, que integra o grande comentário bíblico, recém surgido nos Estados Unidos e Inglaterra simultaneamente (1968), com o título de "The Jerome Biblical commentary", sob a responsabilidade de Raymond E. Brown e outros professores de Sagradas Escrituras de língua inglesa. O A. da presente obra encarregou-se do artigo sobre a teologia paulina, pretendendo apresentá-la de "forma compacta", sem ser "uma simples introdução a mais ao estudo da Bíblia, e sim, verdadeiro comentário dos versículos bíblicos". Não se desce a pormenores quanto a passagens de S. Paulo, pois as mesmas ficaram reservadas aos comentários de cada carta no Comentário Bíblico Jeronimiano. Obra científica, de acordo com os últimos progressos dos estudos bíblicos, necessária aos estudiosos que não puderem ter em mãos o inteiro comentário.

R. P.

---

DILLENSCHNEIDER, Clément, C. S. S. A.: **O Apóstolo Testemunha de Cristo, a "testemunha fiel" do Pai**, trad. Claudino Cella, pp. 154, 23 x 15 cm, (Coleção "Pastoral" — 14), Edições Paulinas, S. Paulo, 1970.

Jacques Loew lamentava que o termo "apóstolo" estivesse vulgarizado e diluído a ponto de caracterizar o entusiasta propagador de qualquer causa. Aplaudiria de certo esta obra, de séria fundamentação bíblica e científica, onde o sentido forte do título é firmemente sublinhado. Não é uma obra, contudo, pesada, mas de leitura fácil e mesmo atraente. O original data de Paris, 1966, beneficiando-se da renovação trazida pelo Concílio. Obra a todo título recomendável a estudiosos dos assuntos bíblicos ou não.

R. P.

REFOULÉ, F. — GEFFRÉ, C. J. — POHIER, J. M. — DUQUOC, C.: **Futuro da Teologia**, (Teologia hoje — 4), tradução de H. Ferreira Japiassú, pp. 105, 21 x 14 cm, Duas Cidades. S. Paulo, 1970.

A presente brochura, traduzida do original francês (1968), apresenta-nos quatro breves estudos: F. REFOULÉ: Palavra de Deus e Língua-gem dos Homens; Cl. GEFFRÉ: As Correntes Atuais da Pesquisa Teológica; J. POHIER: Psicologia Contemporânea e Requisitos da Fé; Ch. DUQUOC: Teologia e Missão da Igreja.

Sob perspectivas diversas os quatro dominicanos constataam a situação da vida cristã de hoje: situação de crise, de perplexidade, de incerteza, de renovação. No cerne desta situação está o próprio valor da mensagem cristã para o homem de hoje: ela não só não é aceita por muitos, mas nem mesmo é entendida pelos próprios cristãos. Até que ponto é ela uma Boa Nova para o homem de hoje? Esta problemática reflete-se na própria reflexão sobre a mensagem, na teologia.

Os autores interrogam-se pelas origens desta situação. Procuram apontar algumas causas. Uma das grandes causas: o homem atual, com suas experiências e cultura, não tem capacidade de compreender a mensagem cristã, transmitida, em grande parte, numa mentalidade e língua-gem de culturas e experiências passadas. Reconhecendo o que de positivo foi feito no passado, tanto no campo da vida eclesial, como no da missão e da reflexão teológica, apontam lacunas e falhas que existiram. Os autores não param aí. Na medida do possível, à luz da história da Igreja, e da realidade do homem de hoje, suas experiências, mentalidade e cultura, apontam vias de solução, tanto para uma autêntica renovação da vida cristã, como para uma reformulação-renovação da própria mensagem e teologia.

O que de um modo geral agrada, principalmente nos estudos de Refoule, Geffré e Duquoc, é a serenidade de suas reflexões, a sinceridade em apontar não só a absoluta necessidade de reformulação da vida e mensagem cristãs, como também a necessidade de manter a comunhão autêntica com o passado. O futuro do povo de Deus, da mensagem cristã e da teologia não é a invenção de uma realidade absolutamente nova, não é simples ruptura com o passado, mas é o crescimento, a renovação em íntima conexão com a vida do homem.

Os frequentes erros tipográficos deveriam ser evitados para o futuro. Em algumas passagens a tradução deixa a desejar. Propomos à Editôra, ao publicar o título e editôra do original, de indicar também o ano da publicação do original. É uma questão de sinceridade para com os leitores interessados.

C. L. B.

---

FRIES, Heinrich (direção): **Dicionário de Teologia, Conceitos Fundamentais da Teologia Atual**, tradução coordenada por Felix Pastor e J. B. Libânio, Vol. III — *Inspiração-Natureza*, pp. 422; Vol. IV *Não-cristãos — Reforma*, pp. 418, 22 x 15 cm, Edições Loyola, São Paulo, 1970, 1971.

Edições Loyola lançou mais dois volumes do Dicionário de Teologia, cujos dois primeiros volumes apresentamos aos nossos leitores em *Perspectiva Teológica* n.º 3 (1970) 241.

Nos dois presentes tomos, especialistas, em seus respectivos campos, apresentam-nos verdadeiras monografias sobre temas que interessam ao homem e ao cristão de hoje. Em relação à livre ação do homem encontrar-se-á, por exemplo: *Liberdade, Opção, Lei, Moralidade, Pessoa*. Para

uma compreensão mais profunda do próprio cristão, que vive comunitária-históricamente sua vida, poderiam ser consultados os seguintes verbetes: Jesus Cristo, Redenção, Justificação, Promessa, Leigo, Liberdade. A miséria, o mal, a morte que circundam continuamente o homem são abordados em: Mal, Morte, Pecado, Pecado Original, Redenção, Juízo. Sabemos todos como, no mundo secularizado de hoje, é questionada, na teoria e na prática, a oração. Quem, de coração e mente aberta à palavra de Deus, procurar uma fundamentação bíblica para a oração, no sentido forte do termo, encontrá-la-á no verbete Oração.

C. L. B.

---

RATZINGER, Joseph: **Introdução ao Cristianismo**, Preleções sobre o Símbolo Apostólico, tradução do Pe. José Wisniewski Filho, pp. 310, 20,5 x 13,5 cm, Herder, São Paulo, 1970.

Joseph Ratzinger recolhe neste livro uma série de preleções que ele fez para universitários em Tubinga, como professor de Teologia Sistemática.

O livro responde à pergunta: "Qual é o conteúdo e o sentido da fé cristã"? Parte do fato da incerteza do crente e da dúvida do incrédulo quanto à sua descrença.

Considera a fé como uma conversão-opção pelo invisível como real e fundamento do visível. Mas esse invisível é um Tu que me carrega e me transmite a promessa de um amor indestrutível.

A fé (como resposta a um chamado) tem uma dimensão sócio-ecclesial: está orientada para um tu e para um nós; como autêntico símbolo possibilita e realiza a união entre os homens.

Ratzinger explica o conteúdo da fé, analisando os temas centrais do Símbolo dos Apóstolos, o Credo: **Deus, Cristo e Igreja**. Apresenta os pressupostos filosóficos, históricos e sociológicos que condicionam a expressão dessas três realidades.

Investiga vários aspectos da existência humana (solidão e segurança; conflito homem-mundo...) como fontes da experiência de Deus. Encontra no Antigo Testamento o Deus pessoal que dialoga com o Homem, numa eterna dialética de mistério e proximidade.

O Deus da fé supera o "puro pensamento" do Deus filosófico para converter-se no Deus da "relação-amor". E Deus acontece para o homem mediante o Homem: mediante aquele homem (Cristo), no qual se revela o aspecto definitivo da existência humana e que é ao mesmo tempo o próprio Deus.

Como "introdução", o livro torna-se difícil para um não iniciado em Teologia, especialmente os capítulos sobre Deus e a Trindade, porque pressupõem uma base filosófico-escriturística.

A visão de Cristianismo do Credo dos Apóstolos que apresenta o autor insiste pouco na dimensão social do cristianismo hoje; no engajamento no mundo concreto. O capítulo sobre a Igreja mereceria um maior desenvolvimento. As contribuições mais valiosas deste livro são, na minha opinião, sobre a fé e as "Estruturas do Crístico".

J. M. M.

**RAHNER, K.: O dogma repensado**, (Coleção Revelação e Teologia — 16), tradução de Hugo Assmann, pp. 255, 21 x 15 cm, Edições Paulinas, São Paulo, 1970.

Mais um livro da coleção Revelação e Teologia, que as Edições Paulinas nos têm oferecido. Cada obra de K. Rahner traduzida, é uma ajuda para nossa reflexão teológica. O 'Dogma Repensado' apresenta artigos de K. Rahner, alguns deles já bem antigos, mas sempre atuais.

Filosofia e Teologia trata do relacionamento entre estas duas ciências, mostrando o sentido da Filosofia como condição de possibilidade da teologia. Uma filosofia que seja uma ciência fundamental independente. Ao concluir seu artigo, o autor nos mostra como o Ocidente, se de um lado não precisa abandonar sua própria síntese de teologia e filosofia, contudo não deve exportar para outros ambientes filosóficos sua filosofia tradicional como a filosofia universal, ou mesmo hábitos já superados, julgando que eles serão modernos para os outros.

Outro tema abordado por K. Rahner é o enunciado dogmático, mostrando toda sua relação com a realidade da fé. Numa outra exposição, considera o autor o aspecto do desenvolvimento do dogma. Aliás uma das grandes contribuições do pensamento rahneriano é levar-nos a pensar historicamente o dogma, contra uma idéia a-histórica, monolítica do mesmo.

Como bom sistemático, K. Rahner não se furtou ao trabalho de apresentar um plano para toda a teologia. Este plano, que já apareceu no primeiro volume dos Escritos Teológicos, parece ter influenciado bastante a publicação da coleção teológica "Mysterium Salutis", que está atualmente em via de publicação. Neste volume temos traduzido tal plano, o que poderá ajudar os professores na elaboração de seus planos de ensino.

Outro tema importante tratado neste volume é o problema do mistério e num exemplo concreto, no ensino do tratado da Trindade. Com tais considerações K. Rahner faz crítica ao ensino tradicional da teologia escolar, indicando pistas para uma renovação da teologia.

Finalmente merece um destaque a tradução elaborada pelo competente teólogo brasileiro Hugo Assmann. É para nós uma garantia, já que todos sabem que a tarefa de traduzir K. Rahner é sempre árdua.

**J. B. L.**

---

**LALOUX, Joseph: Manual de iniciação à Sociologia Religiosa**, tradução de Alípio R. Santiago de Oliveira, S. D. S., (Coleção "Pastoral"), pp. 232, 23 x 15,5 cm, Edições Paulinas, São Paulo, 1970.

Joseph Laloux parte do pressuposto de que a Sociologia religiosa é indispensável à Pastoral, porque fornece "os elementos de conhecimento objetivo e exato das realidades sociais".

O conhecimento das realidades sociais é indispensável ao sacerdote como também no ensino da Teologia.

O cientista social e o teólogo devem proporcionar aos sacerdotes, ocupados no ministério pastoral, "uma sensibilidade que os leve a uma observação positiva das realidades sociais do mundo e da Igreja".

A sistematização do assunto num manual é justificada pelo autor da íntima relação, hoje necessária, entre a Sociologia e a Pastoral.



Divide-se em quatro partes:

- uma observação das realidades sociais do nosso tempo
- uma iniciação à sociologia geral
- um ensaio de análise sociológica do catolicismo através dos tempos
- uma exposição sumária sobre as dimensões sociológicas da pastoral do mundo moderno

O Manual destina-se:

- 1.º aos que se formam para futuros pastores, devendo ser incluído em sua curriculação, sobretudo nos estudos teológicos como preparação ao curso de Pastoral propriamente dito;
- 2.º aos sacerdotes ocupados no ministério pastoral, podendo ser utilizado como preparação e roteiro das reuniões de formação complementar, sobretudo para adequar a ação pastoral à nova sociedade e à Igreja pós-conciliar.

Por ser um "manual de iniciação" o autor expressa sua consciência das limitações impostas pelo próprio assunto.

É louvável o esforço do autor em sistematizar, em manual, a contribuição da sociologia para a pastoral, de tão relevante importância para pastores e futuros pastores de almas.

A. P.

---

CURRAN, Charles E.: *¿Principios Absolutos en Teología Moral?* ("Teología y Mundo Actual — 24), pp. 315, Santander, Sal Terrae, 1970.

O livro consta de oito estudos de diversos autores, com uma introdução ao tema geral do diretor Charles E. Curran. O tema geral é o situacionismo cristão e a necessidade de renovação em Teologia Moral; mas a questão que centra os diversos temas está bem delimitada: a existência de normas morais negativas e absolutas.

O capítulo primeiro é da autoria de Robert H. Springuer e tem como tema "Consciência, ciência do comportamento e absolutos". Resume a doutrina do Vaticano II sobre o assunto e mostra a necessidade da sociologia e da psicologia para uma compreensão mais adequada da consciência no comportamento moral.

A seguir vem o tema "Absolutos Morais e o Magistério" de Daniel E. Maguire. Mostra, através de um estudo histórico, a evolução de certos temas no decorrer da história: guerra e paz, ética sexual, usura, acusação própria, liberdade religiosa. Depois analisa a teologia do magistério, primeiro mediante o estudo da infalibilidade nos textos do Vaticano I, examina a seguir o ofício de ensinar da Igreja hoje e até que ponto gozam de obrigatoriedade e infalibilidade os pronunciamentos da autoridade eclesiástica.

Charles E. Curran aborda no capítulo terceiro as "Normas absolutas e ética médica". Expõe os pontos de insatisfação da ética médica: anti-concepção, esterilização, inseminação artificial, duplo efeito e experimentação médica. Passa a estudar depois o conceito de lei natural em Ulpiana, sua concepção antropológica e a influência que teve na teologia da Idade Média e suas repercussões nos manuais de teologia moral. Em contraposição expõe uma nova concepção do mundo, não mais estática e essencialista mas dinâmica e existencial. Finalmente deriva consequências teológicas da nova concepção do mundo e do homem.

Um estudo crítico sobre "Absolutos Morais e Tomás de Aquino" é feito por John C. Milhaven no capítulo quarto. É um estudo dos diversos textos de S. Tomás sobre a lei natural. Mediante êles vai acumulando elementos que mostram quais os pontos de vista do Aquinate sobre o tema e até que ponto devem ser hoje tidos em consideração.

Um tema particular, o "Princípio do duplo efeito" é desenvolvido por Cornelio J. van der Poel no seguinte capítulo. Faz considerações sobre o ato humano tanto desde um ponto de vista físico como numa concepção mais global e daí mostra a unicidade do ato humano apesar da sua complexidade.

É muito interessante o capítulo sexto sobre "Consumação e indissolubilidade do matrimônio" de Dennis Doherty. O estudo é mais sobre as condições para a consumação do matrimônio, e não tanto sobre a indissolubilidade. Não haveria problema em que o matrimônio verdadeiramente consumado é indissolúvel, mas quando se pode dizer que um matrimônio é consumado? Pura e exclusivamente pelos atos físicos?

"Princípio de totalidade em Teologia Moral" é o tema abordado por Martin Nolan. Estuda o princípio principalmente à luz dos ensinamentos de Pio XII, para depois se perguntar até que ponto constitui um absoluto moral.

No oitavo e último capítulo Kieran Nolan tece considerações sobre "O problema do cuidado dos moribundos". Estudam-se os problemas do processo irreversível da morte, o que seriam meios ordinários e extraordinários de conservação da vida na situação atual da medicina, os direitos que todos têm, principalmente na hora da morte. Propugna o diálogo entre médicos e sacerdotes para o mútuo entendimento neste assunto que tanto deve preocupar a uns como a outros.

É um livro extremamente sugestivo, que põe em evidência a relatividade de muitos pontos de vista da moral tradicional, mas tratando os temas de um modo construtivo e apontando para possíveis vias de solução.

F. G. — F. S.

---

MOSCHINI, Felipe Nery, Prof. (sistematção e redação), "Entorpecentes" — estudos sobre tóxicos e toxicomania"; 1 vol. 21 x 14 cm, pp. 184, Edições Loyola, S. Paulo, 1971.

Sob a responsabilidade do Instituto Social Morumbi, com prefácio de Emílio JORDAN, seu diretor, as Edições Loyola nos enviam uma obra fruto de trabalho de equipe especializada, fundada em pesquisas de campo e de literatura pertinente, apresentando unidade e boa forma, até bastante qualidade estilística, graças, sem dúvida, ao Prof. Moschini. A atualidade manifesta do assunto nos levou, apesar da revista já estar em processo de impressão, na fase das provas, a publicar a apresentação que a própria editôra distribui, na impossibilidade em que a premência de tempo nos coloca quanto a obtermos uma recensão de um dos nossos colaboradores habituais. Certamente que o livro merece mais atenção, e por isto, se nos for possível, providenciaremos "comunicação" a respeito no próximo número de "Perspectiva".

Apresentação da editôra:

"O vício dos tóxicos, que se alastra cada vez mais entre os jovens, é um problema que vem preocupando pais, educadores e autoridades. O Instituto Social Morumbi, ciente da importância que assume esta grande praga, e querendo colaborar com a campanha de esclarecimento

empreendida pelas autoridades, pôs em movimento um grupo de médicos, psicólogos, educadores, que percorreram as Secretarias de Saúde, Segurança Pública, de Educação, a Polícia Federal, o Instituto Médico Legal. Consultaram vários professores da Faculdade de Medicina da U. S. P. Entrevistaram vários jovens, estudantes ou não, viciados, grupos de "hippies", alunos de vários colégios, etc. Esta ampla pesquisa deu, entre outros frutos, este livro, que agora lançam as Edições Loyola. Com base nos fatos, examina esta obra as causas que levam ao vício e aponta os remédios preventivos e curativos contra os principais entorpecentes: LSD-25, maconha, ópio, heroína, morfina, álcool, cocaína... Não conhecemos no Brasil outro trabalho tão completo e tão bem orientado. Pela copiosíssima bibliografia se torna também uma fonte de trabalho e de pesquisa".

Quanto à bibliografia (pp. 175 a 182), realmente ela se apresenta com 110 títulos de obras especializadas. Contudo a falta de aparato científico torna menos apta a obra para pesquisadores, a nosso ver.

#### **A Redação**

---

PINTO, J. Barbosa — "SINOPSE — documentos conciliares Vaticano II", 1 vol. 23 x 16 cm, pp. 984, eds. Secretariado Nacional do Apostolado da Oração e Livraria Apostolado da Imprensa, BRAGA-PORTO-1968.

Admirável que já em 68 o organizador desta "Sinopse" a tenha podido publicar em excelente apresentação gráfica, acompanhada de índice ideológico que torna o uso da obra extremamente fácil. E admirável, em outro sentido, que só agora tenhamos podido ter em mãos um trabalho de tão evidente utilidade. Temos em mãos não um dicionário, onde os textos citados a respeito de cada item devem ser procurados em volume a parte de documentos conciliares. Trata-se de uma autêntica sinopse que coloca, umas após outras, as passagens referentes a cada assunto, precedendo-as um sumário, onde também se faz breve remissão a outro verbete correlato, ou outros. Tais remissões constam também do índice ideológico. N.º de verbetes: 963.

**R. P.**